Claudia dos Santos Borges
Liane Graffunder Giotti

Afetividade e ensino médio:

O impacto desta relação para a aprendizagem

Ano 2022

Claudia dos Santos Borges
Liane Graffunder Giotti

Afetividade
e ensino médio:

O impacto desta relação para a aprendizagem

Atena Editora
Ano 2022

Editora chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora executiva
Natalia Oliveira
Assistente editorial
Flávia Roberta Barão
Bibliotecária
Janaina Ramos
Projeto gráfico
Bruno Oliveira
Camila Alves de Cremo
Daphynny Pamplona
Luiza Alves Batista
Natália Sandrini de Azevedo
Imagens da capa
iStock
Edição de arte
Luiza Alves Batista

2022 *by* Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do texto © 2022 Os autores
Copyright da edição © 2022 Atena Editora
Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.
Open access publication by Atena Editora

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos as autoras, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Afetividade e ensino médio: o impacto desta relação para a aprendizagem

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autoras: Claudia dos Santos Borges
Liane Graffunder

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B732 Borges, Claudia dos Santos
Afetividade e ensino médio: o impacto desta relação para a aprendizagem / Claudia dos Santos Borges, Liane Graffunder. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0380-7
DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.807220906

1. Ensino médio. 2. Afetividade. 3. Aprendizagem. 4. Desenvolvimento. I. Borges, Claudia dos Santos. II. Graffunder, Liane. III. Título.

CDD 373

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DAS AUTORAS

As autoras desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce,* ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Dedico aos meus filhos que sempre estiveram ao meu lado, à minha mãe que sempre me apoiou dizendo: “Minha filha vai em frente, você vai conseguir, isto é luta de sobrevivência”. E ao meu irmão José Borges, que esteve comigo deste o dia da matrícula até o final desta jornada e sempre acreditou no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter me dado sabedoria e força para realizar este sonho que não é só meu, mas de toda minha família.

Aos meus filhos por aguentar meus momentos de estresse e pela compreensão com meus momentos de ausência.

A minha mãe, irmãos, cunhadas e padrasto que estiveram do meu lado e me deram todo suporte necessário para chegar até aqui. Jamais esquecerei do apoio de cada um.

A minha orientadora Liane Graffunder, que me norteou neste trabalho.

E agradeço a dedicação de todos os professores que nos acompanharam e nos auxiliaram na construção do profissional de excelência que está se formando nesta instituição.

Há um mundo a ser descoberto dentro de cada criança e de cada jovem. Só não consegue descobri-lo quem está encarcerado dentro do seu próprio mundo.

Augusto Cury

SUMÁRIO

Agradecimentos 3

RESUMO 1

ABSTRACT 2

INTRODUÇÃO.. 3

AFETIVIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS TEÓRICAS 5

CONCEITUANDO A AFETIVIDADE 5

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE ESSA RELAÇÃO..6

AFETIVIDADE X APRENDIZAGEM X COGNIÇÃO: UTILIZAÇÃO DESTES CONCEITOS EM SALA DE AULA.. 8

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA 10

A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO AFETIVO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 11

RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO E O ATO DE ENSINAR E APRENDER 13

PráticaS PEDAGÓGICAS E O ENSINO AFETIVO.. 14

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÃO DE ALGUNS AUTORES ACERCA DO TEMA.. 15

PIAGET, VIGOTSKY E WALLON: CONSIDERAÇÕES SOBRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM 15

FREIRE, SALTINI E CURY: ALGUNS DOS AUTORES CONTEMPORÂNEOS E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO AFETIVO 17

CONCEITOS IGUAIS: ÉPOCAS DIFERENTES.. 18

O PAPEL DO EDUCADOR NO ENSINO AFETIVO 19

O ENSINO AFETIVO E A MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO 20

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: DESMISTIFICANDO CONCEITOS 21

O JOVEM E A APRENDIZAGEM: UMA TEMÁTICA EM DISCUSSÃO.............................. 22

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES.. 24

AFETIVIDADE NA VISÃO DOS ALUNOS 24

CONCLUSÃO.. 31

RESUMO

A afetividade no ensino médio tem sido um tema pouco discutido e em alguns casos até negligenciada. O modelo de ensino tradicionalista, onde se prioriza o repasse de conteúdos tem sido predominante nesta modalidade de ensino. Tal realidade tem sido desastrosa no que tange à aprendizagem desses alunos, fato este que vem sendo demonstrado através do baixo rendimento em avaliações de larga escala como o Ideb e o Enem. Desse modo o presente trabalho tem como objetivo analisar a necessidade de se estabelecer uma relação afetiva entre professor e aluno do ensino médio e suas respectivas contribuições para a aprendizagem dos mesmos, bem como abordá-lo na perspectiva dos principais teóricos e estudiosos do assunto. Dessa forma esta pesquisa justifica-se pela necessidade de formar cidadãos ativos dentro da sociedade e preparados para suprir as demandas que a mesma exige de seus integrantes. Sendo a instituição educacional a responsável por formar os cidadãos, esta deve ofertar um ensino que alcance tais objetivos. Assim, este trabalho baseia-se na pesquisa bibliográfica com os principais autores e estudiosos do tema, fundamentos assim os pontos chave deste trabalho. Baseia-se também em pesquisa de campo, através da aplicação de formulário pelo *Google Forms*, o que dá sustentação às teses aqui abordadas. Cabe aqui salientar que em uma sociedade globalizada e exigente como a atual, seus integrantes precisam estar preparados não só o seu lado cognitivo, mas seu todo; cognitivo, emocional e afetivo. E nesse sentido que educação deve ser repensada para que assim possa formar esse sujeito integral.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; Aprendizagem; Desenvolvimento; Ensino Médio.

ABSTRACT

Affection in high school has been a little discussed and in some cases even neglected. The traditionalist teaching model, which prioritizes the transfer of content has been predominant in this type of teaching. This reality has been disastrous in terms of the learning of these students, a fact that has been demonstrated through low performance in large scale assessments such as Ideb and Enem. Thus, the present work aims to analyze the need to establish an affective relationship between teacher and high school student and their respective contributions to their learning, as well as to approach it from the perspective of the main theorists and scholars on the subject. Thus, this research is justified by the need to train active citizens within society and prepared to meet the demands that it demands from its members. As the educational institution is responsible for training citizens, it must offer education that achieves these objectives. Thus, this work is based on bibliographic research with the main authors and scholars of the theme, which are the key points of this work. It is also based on field research, through the application of forms by Google Forms, which supports the theses addressed here. It should be noted here that in a globalized and demanding society such as the current one, its members need to be prepared not only for their cognitive side, but for the whole; cognitive, emotional and affective. It is in this sense that education must be rethought so that it can form this integral subject.

KEYWORDS: Affectivity; Learning; Development; High school.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história a forma de ensinar e aprender foi se modificando e evoluindo. Novas metodologias foram surgindo e com elas a visão do aluno como sujeito ativo e construtor de seu conhecimento. Entretanto, para que essa metodologia seja eficaz, se faz necessário que haja em sala de aula uma troca mútua de conhecimento, um processo de construção do conhecimento e não apenas de repasse do mesmo. Para que isso aconteça é necessário que o professor tenha uma relação próxima de seu aluno, para que essa troca de conhecimento e posteriormente sua construção aconteça. Saltini faz uma abordagem acerca desta temática:

> A escola deveria também saber que, em função dessas articulações, a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elemento energizante do conhecimento. As famosas estratégias educacionais nada mais são do que a criação de relações adequadas, afetivas, carinhosas, aptas a fazer com que a criança trabalhe seu narcisismo secundário, restabelecendo sua beleza, diante de si e do mundo, na medida em que aprende. (SALTINI, 1999, p.20).

Este vínculo afetivo, facilmente reconhecível na educação infantil e anos iniciais, vai diminuindo no decorrer dos anos, sendo este ainda menos evidenciado no Ensino Médio, onde práticamente deixa de existir, dando lugar ao repasse de conteúdos e a memorização dos alunos, sem garantea da aprendizagem dos mesmos. A metodologia utilizada nas séries do Ensino Médio, são baseadas no modelo de ensino tradicional, no qual o objetivo do professor é passar conteúdo e confrontar a aprendizagem com a prova.

Tendo em vista a evolução da sociedade e a necessidade de se formar um sujeito ativo, critico, consciente e preparado para os desafios da vida em sociedade, a educação assume o papel de fomentar a construção destas habilidades, visando o pleno desenvolvimento de seu educando. Desse modo, o presente trabalho visa o esclarecimento da necessidade da afetividade na relação professor-aluno no Ensino Médio, e suas consequentes contribuições para a aprendizagem dos alunos e para a troca de conhecimento entre os sujeitos atuantes no processo de ensino.

Analisar a afetividade na perspectiva dos principais teóricos e estudiosos do assunto, bem como seu impacto para a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio,suas funcionalidades, habilidades e superação de dificuldades que podem ser alcançadas através da afetividade em sala de aula e na relação professor-aluno.

A metodologia utilizada é a pesquisa de campo através de questionário aplicado entre alunos e professores de escolas pública e privada da cidade de Luís Eduardo Magalhães, bem como pesquisa bibliográfica sobre o tema que permitirá a ampliação do conhecimento teórico, bem como a fundamentação dos pontos importantes que permeiam o estudo. Este trabalho foi baseado em teóricos que abordam e aprofundam seus estudos no tema. Entre os quais podemos destacar: Wallon, Piaget, Vigotsky, Freire, Cortella, Cury,

Saltini e outros teóricos e estudiosos que se dedicam ao tema afetividade. Entretanto este tema é comumente abordado relacionando-se as séries iniciais e até mesmo no ensino fundamental I, porém pouco ou quase nada se fala nesse tema relacionando-o ao ensino médio. O que acaba sendo uma falha sem precedentes, uma lacuna dentro dos estudos sobre afetividade que precisa ser preenchida, visto que essa é uma fase em que os alunos se veem perdidos, em busca de orientação e de alguém para norteá-los.

Afetividade no ensino médio precisa de uma abordagem maior e um aprofundamento com bases cientificas em seus estudos, considerando que os indicadores que medem a qualidade de ensino desta modalidade, como o Ideb (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) e Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), não alcançam médias adequadas. A melhoria da qualidade de ensino que a afetividade aliada ao processo de ensinar pode proporcionar, é uma forma de melhorar estes índices e consequentemente aumentar as chances desses jovens de conquistarem um futuro melhor.

A primeira seção aborda o conceito de afetividade na percepção de alguns autores, faz também uma abordagem com relação a afetividade e aprendizagem e a utilização destes conceitos em sala de aula. Na segunda seção aborda a afetividade na modalidade do ensino médio, como esta acontece, bem como sua influencia para a aprendizagem destes alunos, ressalta também a relação professor-aluno e suas consequêntes contribuições para a aprendizagem. A seção três fala das contribuições de alguns autores antigos como: Piaget, Vigotsky e Wallon. Aborda também este mesmo tema na concepção de autores atuais como: Freire, SaltinI e Cury, fazendo assim um paralelo entre passado e presente. Já na seção quatro faz uma abordagem aos mitos referentes a afetividade e ensino médio e como se dá essa temática em relação ao jovem. E finalizando o trabalho, a ultima seção mostra o resultado da pesquisa de campo realizada em uma escola pública e uma escola privada da cidade de Luís Eduardo Magalhães.

AFETIVIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS TEÓRICAS

Falar de afetividade nos leva automaticamente a pensar em sentimentos e emoção. O afeto tem um significado abrangente e amplo, relacionando-se com as experiências vividas pelos indivíduos e a forma como agi e se expressa diante das situações, enquanto a emoção se relaciona ao componente biológico do comportamento humano. (ROCHA, 2013). Sendo assim afetividade está intrínseca no ser humano independente de sua vontade ou razão. Nesse sentido Arantes, ao abordar o termo afetividade afirma que:

> A afetividade, portanto, seria um termo genérico que dá qualidade ao que é afetivo, que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza etc. (ARANTES, 2003 p. 156).

Sendo o ser humano essencialmente social e a afetividade imprescindível para as que as relações sociais aconteçam, esta determinará a qualidade das relações entre os sujeitos. Assim sendo, a afetividade tem papel fundamental para a vida humana e para seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo. Sendo este último de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e a aquisição do conhecimento por parte da pessoa. E será abordada com maior ênfase utilizando bases teóricas de alguns estudiosos do tema neste trabalho adiante.

CONCEITUANDO A AFETIVIDADE

Ao abordar o tema afetividade depara-se com vários autores que estudam e abordam o tema. Entretanto a sua relevância e importância para o desenvolvimento integral do seu sujeito e sua relação com os aspectos que tangem o cognitivo e o aprendizado em todas as etapas da vida humana são indiscutíveis para todos os autores que abordam o tema. Autores como Vigotsky, Piaget, Wallon, Andersen, Freire, entres outros, defendem a influência do afetivo no processo de ensinar e aprender.

A pronúncia da palavra afetividade nos remete automaticamente a sentimentos e emoções. E por esse sentido ela vêm com o sujeito desde a ocasião de seu nascimento até o fim de sua vida. Dantas em seus estudos salienta que:

> A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se, lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira. (DANTAS, 1992, p.90.).

O ser humano logo após a ocasião de seu nascimento, já dispõe de afetividade e sentimentos e será desenvolvida e aprimorada com seu desenvolvimento, suas significações de mundo e sua interação social e relação interpessoal. A afetividade está na vida social,

nas relações pessoais, na maneira como se enfrenta situações e se dá significado a estas, enfim, ela está intrínseca ao sujeito, concebendo uma parte do seu eu, assim como seu biológico faz parte de si.

Ao falarmos de afetividade parece ser inevitável que a questão emocional também não seja inserida. Analisando o ser humano como uma totalidade, pois a parte orgânica e sentimental são indissociáveis, há que se considerar que o emocional influencia o orgânico e este ultimo também influencia o emocional, pois mesmo que haja uma separação em conceitos, estes fazem parte de um todo; “ o ser humano”. Desse modo a dimensão afetiva deve ser trabalhada no processo de construção e desenvolvimento do sujeito, para que este esteja preparado para todos os desafios da vida em sociedade.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE ESSA RELAÇÃO

São vários os autores que falam sobre o tema “afetividade e aprendizagem”, tendo em vista a grande importância da primeira para que a aprendizagem aconteça. Dentre eles o presente trabalho destaca a teoria de Wallon, que dedicou grande parte de seus estudos a dimensão afetiva. Dantas aborda a teoria da Wallon e descreve:

> Na psicogenética de Henri Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que se denomina impulsivo-emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz-se práticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui portanto, o ponto de partida do psiquismo. (WALLON *apud* DANTAS, 1992, p.85.)

Afetividade e aprendizagem são conceitos distintos entre si, entretanto dependentes um do outro. É sabido que as mesmas ocorrem através das interações sociais e para que estas sejam efetivadas é necessário que se tenha um vínculo entre os autores do processo para que o mesmo ocorra. Dessa forma, a aprendizagem está impregnada na afetividade, e a primeira só acontecerá em decorrência da segunda. (TASSONI, 2019).

A mesma autora fala da importância das experiências vividas em sala de aula e da mediação entre os indivíduos envolvidos. Ressalta:

> As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas. Os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico. (TASSONI, 2019, p.3).

Andersen fala da pessoa em sua integralidade ao afirmar,” Não é uma simples

máquina a ser programada." (ANDERSEN, 2014, p.12). A pessoa como um ser humano ativo e independente, deve ser instigado na busca e construção de seu conhecimento, na identificação de sua identidade tanto cultural como pessoal. Deve este sujeito ser o autor de sua história e não o coadjuvante de seus atos, criando seu próprio espaço dentro da sociedade sem esperar sua inserção abrupta e forçada. Quando o autor fala "não é uma máquina para ser programada", é a este sujeito ativo, participante e construtor que o mesmo se refere. Outrora, essa pessoa não nasce pronta, precisa ser lapidada e moldada. E esta ação acontece através da interação social, da aquisição do conhecimento e do processo de aprender; processo esse que precisa ser mediado, e a esse mediador dar-se-á a grande responsabilidade de inserir nesse sujeito o desejo e o entusiasmo em aprender. O vínculo afetivo não se adquire em um estalar de dedos, mas se constrói no dia-a-dia através de uma relação de confiança, respeito mútuo, parceria e cumplicidade. Andersen é enfático ao afirmar:

> Educação e afeto são duas coisas inseparáveis! Afeto verdadeiro significa dar amor e limites ao mesmo tempo. Isso não complicado, mas exige do profissional muito esforço físico, muito esforço intelectual e, principalmente, elevado grau de estabilidade emocional. (ANDERSEN, 2014 p.13).

Essa relação entre afetividade e aprendizagem é comumente abordada e relacionada ao ambiente escolar por se tratar do lugar no qual a construção do conhecimento e do aprendizado são seus objetivos, bem como o preparo do sujeito para a vida em sociedade e seus respectivos desafios. Nessa perspectiva Arantes vem nos falar:

> Entendemos que a escola que surge preocupada com a educação integral, considera e integra em seu cotidiano o papel dos afetos, dos sentimentos, das emoções e dos valores, e precisa reorganizar seus conteúdos e os espaços, os tempos e as relações interpessoais. (ARANTES, 2003, p. 163).

O afeto se torna assim fator determinante para o aprendizado, isso fica inegável a partir das concepções dos autores. O desenvolvimento não acontece apenas através do afetivo, ou apenas do desenvolvimento cognitivo, mas este se dá através do ser humano integral, englobando todas as funções que tangem o seu ser. Freire, um dos grandes estudiosos da Educação Brasileira, exemplo e referência nos estudos relacionadoso conhecimento e sua implicações, afirma em sua obra Pedagogia da Autonomia que: "Afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade." Ao falar dessa relação, Freire é enfático e consistente, na sua afirmativa de que afetividade e cognição estão unidas. Uma depende da outra para sua efetivação, mesmo sendo conceitos distintos. Entretanto o autor faz uma ressalva no sentido de:

> [...] O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um

> aluno ao maior ou menor bem querer que eu tenha pro ele. (FREIRE, 1996, p.141).

Ter um vínculo afetivo com o aluno não significa que o professor deve ser complacente e permissivo, mas que este ao relacionar-se afetivamente com seus alunos, ele conhecerá de uma forma mais profunda suas necessidades, anseios, aflições e sua realidade de vida. O que permitirá uma melhor relação em sala de aula, a possibilidade de formulação de planos com base nas verdadeiras necessidades do aluno e considerando a melhor maneira em que esse aluno irá assimilar o que lhe será passado.

AFETIVIDADE X APRENDIZAGEM X COGNIÇÃO: UTILIZAÇÃO DESTES CONCEITOS EM SALA DE AULA

Como dito anteriormente, afetividade é fator fundamental para que a aprendizagem aconteça, a cognição também será desenvolvida de maneira eficiente através destes fatores. Sabendo disso, como utilizar esses conceitos em sala de aula, para assim atingir o objetivo ao qual a instituição escolar se propõe, que é desenvolver ensinar e preparar um individuo pleno, completo, e preparado para os desafios da vida em sociedade?

O sistema educacional está reproduzindo e sendo conduzido pelo sistema social, e isto é um fato que está prejudicando significativamente a aprendizagem, anulando a aprendizagem livre e criativa e tentando adequar o aluno a sociedade. “A escola, ao invés de se adaptar aos alunos, faz de tudo para que os alunos se adaptem a ela.” (PILLETI, 1997, p.146). Este mesmo autor afirma que quatro fatores podem afetar a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar. Sendo a atuação do professor um dos principais fatores para o fracasso na aprendizagem.

Estudar e apreender as teorias é um fato, entretanto coloca-las em práticas acaba por ser um desafio constante. Ao elencar a prática do professor neste determinado aspecto, afirma-se:

> [...] Apesar de todas as dificuldades que tiver pela frente, cabe ao professor manter a atitude positiva: de confiança na capacidade dos alunos, de estimulo a participação de todos, de entusiasmo em relação a matéria e de amizade para com os alunos. Só assim estará exercendo sua missão de educador [...]. (PILLETI 1997, p.147).

O ensinar e aprender se caracteriza por uma troca, ao passo que se ensina também se aprende. E não existe troca entre indivíduos se não houver abertura para tal. Uma troca de conhecimento só vai acontecer se as partes integrantes desse processo estabeleceram um vínculo. O docente que assumi uma postura autoritária gerará antipatia de seus alunos, fazendo com que os alunos associem a matéria ao professor e tenham uma reação negativa, ocasionando o desinteresse e prejudicando a aprendizagem do mesmo. A atuação do

profissional educador e sua postura diante aos seus educandos é fator primordial para que se estabeleça um vínculo e o processo de aprendizagem seja concretizado. Desse modo:

> Em relação ao aluno, o educador deve, em primeiro lugar, conquista-lo! Desde o primeiro dia de aula, seu principal objetivo deve ser a conquista! Deve olhar para cada aluno diretamente, deixando clara a percepção de sua presença e mostrando que você sabe que ele existe! Além disso, deve treinar essa atitude em cada aula, para que nunca haja alunos esquecidos ou desprezados, tomando muito cuidado com aqueles que consideramos "normais". Isso porque nossa preocupação em demostrar atenção pelos que demonstram carência afetiva pode fazer com que "esqueçamos" os "normais". (ANDERSEN, 2014, p.30).

Oliveira, ressalta em seu trabalho a teoria de Vygotsky, o qual defende as diferentes formas de aprender, considerando as particularidades e individualidades de cada aluno. A autora afirma que para Vygotky, no processo de ensino – aprendizagem se deve tomar como ponto de partida o nível desenvolvimento real do sujeito e como ponto de chegada os objetivos aos quais a escola deseja alcançar, as habilidades e aquisição de conhecimentos de acordo com a faixa etária do grupo. "O percurso a ser seguido nesse processo estará balizado também pelas possibilidades das crianças, isto é, pelo seu nível de desenvolvimento potencial". (OLIVEIRA, 1997 p. 62).

Assim considerando vale salientar que, o professor como agente mediador do conhecimento, tem papel fundamental na vida de seus educandos. Sua atuação será determinante para que o aluno tenha em si o desejo de aprender, e a motivação para conseguir sempre evoluir e superar cada etapa do processo de aprendizagem.

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 garante: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." O pleno desenvolvimento da pessoa ao qual o artigo ressalta, deve englobar o desenvolvimento integral do sujeito, e para isso este deve ser considerado como um todo, para que seu desenvolvimento pleno seja alcançado. Ao considerarmos o ser como um todo, deve-se levar em consideração todos os aspectos que tangem seu ser; aspectos cognitivos, biológicos e afetivos. Pois cada um desses aspectos será determinante para que o outro se desenvolva de maneira eficaz.

O mundo encontra-se em constante mudança. As concepções, maneiras de enxergar e de enfrentar as situações do dia-a-dia e principalmente as relações com o outro, vêm passando por constantes transformações. E isso perpassou os muros da escola e se refletiu nas relações dentro do ambiente escolar. O aluno de hoje tem uma outra visão do professor, diferente daquele aluno de tempos atrás que via o professor como autoridade dentro de sala. Até os conceitos de ensinar e aprender foram se modificando ao longo do tempo. O que antes era o professor ensinava e o aluno escutava e decorava, hoje passa ser uma troca de conhecimento em sala de aula onde aluno e professor aprendem juntos. Ao passo que um ensina, este também aprende, e ao passo que o aluno aprende este também busca por mais conhecimento e se torna o construtor de seu saber.

Sendo o processo ensinar-aprender, uma troca, há que se selar pela relação de ambas as partes para que essa troca aconteça. E para enfatizar esta afirmativa Freire ressalta:

> Desta maneira, o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os "argumentos de autoridade" já, não valem. (FREIRE, 1987, p. 44).

Vemos que o autoritarismo não cabe mais dentro da sala de aula, o modelo de ensino antigo, onde só o professor detinha o conhecimento e os educandos eram sujeitos passivos no contexto, em uma metodologia na qual eram depositados os conhecimentos no aluno, que os recebia e guardava para si. Um tipo de educação no qual Paulo Freire denominou de "Educação bancária", descrevendo-a da seguinte maneira: "Em lugar de comunicar-se, o educador faz "comunicados" e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem". (FREIRE, 1997). Este modelo de educação encontra-se ultrapassado, e não surte mais efeito como processo de ensino- aprendizagem, apesar de ainda ser práticado em algumas instituições.

O desenvolvimento humano traz consigo transformações, e a educação por sua vez deve acompanhar o desenvolvimento da humanidade, considerando que um dos seus

objetivos é o preparo e qualificação de seu educando para o trabalho, para os desafios da vida em sociedade e para ser inserido na mesma como cidadão ativo. Desse modo é inconcebível que a educação não acompanhe tais transformações e não se adeque as necessidades que demanda a sociedade.

Neste âmbito entra a questão da afetividade neste processo de ensinar e aprender. Como abordado na seção anterior, a afetividade influencia significativamente na aprendizagem. Entretanto a bibliografia e os autores que estudam o tema, o abordam dando ênfase à mesma durante a infância e na educação infantil. Não abordam como ela se dá na adolescência e no Ensino Médio. O que se torna um grande desafio na abordagem e pesquisa do tema em questão e uma grande falha pois neste momento de tantas descobertas e mudanças em que se encontram estes alunos, a presença afetiva do professor fará uma grande diferença não só para sua aprendizagem, como também para seu futuro.

A INFLUÊNCIA DO VÍNCULO AFETIVO PARA A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Vale frisar que o tema afetividade e aprendizagem quando englobado ao Ensino Médio, é pouco estudado e pesquisado. O tema aqui proposto é comumente abordado de maneira abrangente ou relacionando-o a Educação Infantil ou Ensino Fundamental. As relações interpessoais passaram por transformações ao longo do tempo, e o ambiente escolar não ficou de fora. O conceito do professor como o centro do conhecimento ficou ultrapassado, sendo substituído pelo conceito do professor como parte do processo de construção do conhecimento. “As escolas de hoje não são as mesmas de ontem, os alunos de hoje não são os mesmos de ontem, portanto, os mestres de hoje não deveriam ser os mesmos de ontem.” (DIAS, 2013, p. 18). E nesse “choque de gerações”, ambas as partes se prejudicam, e a aprendizagem, objetivo principal da instituição escolar se torna uma vontade e não uma realidade.

É imprescindível falar de afetividade quando o assunto é a aprendizagem. É inegável que uma está relacionada a outra, em uma ação indissociável, na busca do conhecimento e desenvolvimento cognitivo. A instituição escolar reproduz a situação social da comunidade em seu entorno. Seu período de funcionamento é caracterizado por relações e interações sociais entre os autores que ela constitui. As relações e interações ocorridas dentro deste ambiente serão determinantes para o processo ensino- aprendizagem de seus alunos. E a relação estabelecida em sala de aula, entre professor e aluno inevitavelmente interfere no desenvolvimento do educando. Desse modo Pilleti afirma:

> O autoritarismo e a inimizade geram antipatia por parte dos alunos. A antipatia em relação ao professor faz com que os alunos associem a matéria ao professor e reajam negativamente a ambos. Muitas vezes, está nesse fator

> a origem de distúrbios da aprendizagem que se prolongam por toda a vida escolar. (1997, p.147).

Entretanto vale ressaltar que o professor que insere na sua prática docente e pedagógica diária a paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Harmonizar o trabalho docente, dosar com cautela o que vai ensinar, como ensinar e o momento adequado para fazê-lo, devem ser considerados no dia-a-dia do professor e no seu planejamento de aula diário. Ao chegar no Ensino médio, o aluno se encontra na fase da adolescência, e essa fase acaba trazendo consigo mudanças no aluno, e ao mesmo tempo na maneira como o professor enxerga esse aluno. Andersen fala deste aspecto da seguinte maneira:

> É primordial o afeto, o controle e o respeito durante a educação da criança, mas isso passa a ser mais importante ainda no momento em que essa criança se torna um adolescente, que é o período em que as mudanças naturais trazem conflitos dificílimos[...] (ANDERSEN, 2014, p. 103).

Este é um momento de constantes mudanças, físicas e emocionais, porém nesse momento tão crucial de sua vida, se inicia o processo de afastamento dos pais, por acharem que eles não gostam de muita afetividade e não querem ser controlados. E neste turbilhão de conceitos errados construídos pela sociedade, onde a relação dos pais com seus filhos são regidas pelo autoritarismo e a falsa impressão de respeito imposta pelo medo, encontram-se os adolescentes buscando apenas um espaço, algo ou alguém com que se identifique e possa norteá-lo nesta fase incertezas. Este mesmo autor, ao falar de afetividade e adolescência afirma:

> Mas, na realidade, eles querem e precisam tanto da afetividade como do controle, mas não têm escolha, já a mãe perde a coragem de ouvir os segredos da filha e o pai acha que o filho, sendo homem, já sabe tudo da vida e não precisa de ajuda. (ANDERSEN, 2014 p. 103).

Esta visão errônea dos pais, causam consequências desastrosas na vida desse adolescente, que irá refletir no seu comportamento em sala de aula. Caso essa carência não seja suprida dentro do ambiente do escolar, o dano será ainda maior, pois se refletirá não apenas no seu comportamento, mas na sua aprendizagem. Assim o vinculo afetivo se torna ainda mais importante para os alunos do Ensino Médio, considerando a complexidade dessa fase.

RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO E O ATO DE ENSINAR E APRENDER

O ato de ensinar e de aprender se caracteriza como um processo de troca de conhecimento, de busca e construção do mesmo, por ambas as partes envolvidas nesse processo. Outrossim essa teoria nem sempre é práticada e acaba ficando apenas da teoria.

Nesta concepção Freire contribui consideravelmente na perspectiva da relação teoria e prática, fazendo a afirmação de que:

> É neste sentido que se pode afirmar ser tão errado separar prática de teoria, pensamento de ação, linguagem de ideologia, quanto separar ensino de conteúdos de chamamento ao educando para que se vá fazendo sujeito do processo de aprendê-los. (1996, p. 125).

Este chamamento ao sujeito referido pelo autor, faz deste, o construtor de seu conhecimento, o pesquisador na busca dos significados, conceitos e teorias inerentes ao seu saber, e baseados na proposta curricular dada pelo professor, que neste mesmo contexto se faz como mediador entre o sujeito e o objeto do conhecimento, instigando-o a buscar cada vez mais, desafiando-o na sua construção diária e principalmente norteando-o na direção a qual se deve seguir para alcançar tais objetivos. Cabe aqui um adendo, reafirmando que este aluno vêm com uma bagagem cultural e social, advinda do meio em que este está inserido, no qual o mesmo desenvolve a sua leitura de mundo, interpretação e visão da realidade de acordo com as interações sociais que realiza no seu meio social e as vivencias e experiências adquiridas no decorrer de sua vida. Desrespeitando esse aspecto, e não escutar o educando, o professor poda e anula a fala do aluno. A consequência de tal atitude é que sem fala não irá existir diálogo, que ao mesmo tempo inexistirá a troca de conhecimento, e o educador passa apenas a depositar conhecimento em vez de desenvolvê-los. Este mesmo autor reforça tais afirmativas quando diz que:

> Meu papel fundamental, ao falar com clareza sobre o objeto, é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que ofereço, produza a compreensão do objeto em lugar de recebe-la, na íntegra, de mim. Ele precisa se apropriar da inteligência do conteúdo para que a verdadeira relação de comunicação entre mim, como professor, e ele, se estabeleça. É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. (FREIRE, 1996, p.118).

Ensinar não é transferir conteúdo, e sim construí-lo. Sendo a interação uma das responsáveis para que a concretização do ato de ensinar e aprender; a afetividade acaba por exercer um papel de fundamental importância, sendo esta, a mola propulsora que dá o impulso necessário para se chegar ao final almejado. Os alunos e professores não afetivos, desencadeiam trabalhos mecanizados, sem diálogos, com imposições, sem aprendizagem e sem formação plena do individuo.

O professor como mediador do conhecimento e responsável pela formação plena de seu aluno para uma inserção exitosa na sociedade como um sujeito ativo e atuante às propostas e desafios que o mundo moderno impõe, deve lançar mão de todos os artifícios possíveis e até os impossíveis, para obter seu resultado. E entre eles a afetividade se destaca como instrumento primordial e imprescindível para se ensinar a aprender. (DIAS,

2013).

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O ENSINO AFETIVO

As práticas pedagógicas adotadas em sala de aula são determinantes para o bom desenvolvimento dos alunos, para que estes tenham uma boa assimilação do conteúdo proposto, ou para que estes mesmos alunos tenham uma aprendizagem mecanizada, onde apenas decoram o que foi dito pelo professor e em seguida reproduzam em um posterior trabalho ou na prova.

O professor que usa de artifícios e métodos autoritários, assumindo em sala uma postura dominadora, não permitindo a participação ou manifestação dos alunos, anulando ou desconsiderando seus pontos de vista ou seus saberes e experiências de vida, prejudica consideravelmente a aprendizagem de seus alunos. Nesse viés Pilleti, faz algumas colocações:

> Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procurará transmiter esse saber aos seus alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver na prova. Já vimos como essa situação é prejudicial à aprendizagem, como cria passividade e dependência, não permitindo que os alunos se desenvolvam de forma independente e criativa, que aprendam a decidir por sua própria conta, a reconhecer os problemas e a contribuir espontaneamente para a sua solução. (1996 p. 148).

Tais modelos educacionais tem uma ação extremamente destrutiva para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, e esses aspectos poderão prejudicá-los por toda sua vida escolar. Todavia, uma metodologia democrática, baseada na participação livre, na discussão e troca de ideias, considerando como preceitos básicos a construção do saber e não a sua transmissão ou depósito, contribuem decisivamente para a aprendizagem e consequentemente para o desenvolvimento da personalidade dos educandos. (PILETTI, 1997).

Dessa forma, uma prática pedagógica estruturada no vínculo afetivo e no cultivo de uma boa relação entre ambas as partes que englobam o fazer pedagógico, lançar mão de um olhar holístico para com seus alunos e compreender que a arte de ensinar e aprender é uma tarefa sublime e como tal, deve ser exercida por uma pessoa que tenha a habilidade de amar a si mesma, e a partir disso, amar aos outros. (ANDERSEN, 2014).

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÃO DE ALGUNS AUTORES ACERCA DO TEMA

Afetividade e aprendizagem é um tema que está em alta à pouco tempo, entretanto seus estudos não são recentes. Desde o século XIX este tema já vinha sendo abordado por alguns teóricos e estudiosos como Piaget, Vigotsky e Wallon. No século passado foi abordado por autores como Paulo Freire e Claudio Saltini, e neste século também é abordado por autores como Cortella, Augusto Cury entre outros. Nota-se assim a importância do tema ao analisar o gabarito de alguns dos autores que falam sobre o mesmo. Porém colocá-lo em prática, trazer para a sala de aula e inserir como instrumento pedagógico e metodologia de trabalho, acaba por desafiar a teoria. Teoricamente é fácil de se falar, mas é muito difícil de se colocar em prática, por se tratar de pessoas diferentes, contextos diferentes, visões e concepções de mundo e vida diferentes. Esta relação entre os autores antigos e os atuais só reafirma tanto a importância do tema quanto e o mesmo já vêm sendo abordado por algum tempo, mas que a ele não foi dada uma aplicabilidade na mesma medida de sua importância.

PIAGET, VIGOTSKY E WALLON: CONSIDERAÇÕES SOBRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

Esses três teóricos são pioneiros nos estudos e pesquisas no tangente ao sujeito na sua formação cognitiva e na maneira como este se desenvolve e aprende. Seus estudos modificaram os rumos da educação e na forma de ensinar. No processo de desenvolvimento todos esses autores defendem veementemente a necessidade do afeto no processo de aprendizagem. Seus conceitos se diferenciam em alguns aspectos, entretanto não se distanciam do conceito de que cognitivo e afetivo são aspectos indissociáveis no processo de ensino – aprendizagem, sendo estes conceitos diferentes, mas dependentes um do outro para que o individuo aprenda e se desenvolva. Nessa perspectiva Piaget ressalta:

> [...] É evidente que a evolução afetiva e social da criança obedece às leis desse mesmo processo geral, visto que os aspectos afetivos, sociais e cognitivos da conduta são, de fato, indissociáveis: como já vimos (cap I, § IV), a afetividade constitui a energética das condutas cujas estruturas correspondem às funções cognitivas e, se a energética não explica a estruturação nem o inverso, nenhuma das duas poderia funcionar sem a outra. (PIAGET, 2009 p.103).

Os estudos de Piaget (2009), tem como foco principal o desenvolvimento cognitivo, porém este autor associa o desenvolvimento cognitivo ao afetivo ao afirmar que estes são aspectos indissociáveis e complementares, ressaltando a existência de um paralelismo entre eles. Neste mesmo viés Piaget defende a teoria do desenvolvimento por fases de desenvolvimento, e associando à afetividade, este aborda que o afetivo obedece às leis

desse mesmo processo geral, considerando que estes são de fato indissociáveis.

Vigotsky também é um teórico que se aprofundou nos estudos do desenvolvimento humano. Este autor defende em sua teoria o desenvolvimento a partir do ambiente e das interações sociais, mas o mesmo também defende a importância da afetividade nesse processo. Desse modo afirma-se:

> Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre a possibilidade der explicar as causas do pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que reagem ao movimento do pensamento em um ou outro sentido. (VIGOTSKY ***apud*** ARANTES, 2003 p. 18).

Para Vigotsky o sujeito é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, que acompanham este sujeito desde a sua historia anterior às situações e interações sociais em que o mesmo está inserido. As interações sociais são determinantes para o desenvolvimento do sujeito, porém para Vigotsky, separar o pensamento do afeto comete um erro, pois são intrínsecos em sua natureza.

Porém entre os três teóricos do desenvolvimento o que mais defende em sua teoria a importância da dimensão afetiva para o desenvolvimento foi Wallon. Este autor também é um teórico construtivista assim como Vigotsky, entretanto em sua obra Wallon vai a fundo na questão da afetividade relacionando-a ao desenvolvimento social e cognitivo.

A teoria de Wallon descreve a emoção como sendo social e biológica ao mesmo tempo, e um instrumento de sobrevivência para o bebê humano, pois se se conecta e traduz suas necessidades através da emoção reconhecida por sua mãe. Complementa ainda afirmando:

> Ambos se iniciam num período que ele denomina de impulsivo – emocional e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz-se práticamente as manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto o ponto de partida do psiquismo. Dantas ***apud***, (WALLON, 1992 p.85).

Ao passo que se desenvolve e que este bebê humano inicia a tomada de consciência de si e do outro, este estabelece o vínculo e as interações com o ambiente social adentrando assim no universo simbólico da cultura elaborada pelos homens ao longo da história. “Dessa forma é ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os trabalha a atividade cognitiva. Neste sentido ela lhe dá origem.” Wallon *apud* Dantas (1992 p.86).

Assim sendo Wallon enfatiza a importância da afetividade para o desenvolvimento da cognição, ao afirmar que é ela que dá origem a atividade cognitiva. Dessa forma, deve-se considerar a dimensão afetiva no processo de desenvolvimento cognitivo, analisando-se que ela é a origem, então é a partir daí o ponto de partida da cognição.

FREIRE, SALTINI E CURY: ALGUNS DOS AUTORES CONTEMPORÂNEO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO AFETIVO

Alguns autores atuais também agregaram em seus estudos o tema afetividade relacionado ao processo de aprender e ensinar. Ainda que pouco aplicado mesmo sendo estudado desde o século XIX, ainda hoje alguns autores ressaltam a sua importância.

Paulo Freire um dos estudiosos que marcaram de maneira significativa a educação brasileira também abordou em sua obra este tema tão relevante. Ao classificar o sistema educacional de sua época como sendo uma "Educação Bancária", onde o professor deposita o conhecimento em seus alunos e estes armazenam para posteriormente reproduzi-los na prova, Freire relatou uma realidade que acontecia em seu tempo e acontece até os dias atuais. Freire, 1996. Ao descrever o processo ensino aprendizagem este autor relata:

> [..]Daí o seu cuidado quase religioso, seu empenho quase místico, mas também duro, no trato dos conteúdos, sua certeza em torno do que deve ser ensinado, transmitedo. Sua convicção de que a questão fundamental é ensinar, é transmiter o que deve ser ensinado e não "perder tempo com discussões bla-bla-blantes" com os grupos populares sobre sua leitura de mundo. (FREIRE, 1992 p.59).

Esse modelo educacional que apenas transmite conhecimento e desconsidera a formação e preparação completa do aluno para os desafios da vida real, acaba se tornado extremamente prejudicial para o futuro destes alunos. Este mesmo autor fala que: "A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade." Freire (1996 p. 141). Afirmando assim, que uma está intrínseca a outra, e com isso dependentes para se ensinar e aprender.

Saltini é um autor contemporâneo que se aprofundou em algumas de suas obras na relação afetividade e cognição. Entretanto ele alerta que a educação deve ser feita com as duas mãos; uma que aconchega, dá prazer e amor e a outra que frustra, desafia, impõe e dá limites. Não devendo frustrar demais nem acalentar demais pois dessa forma estará educando da forma errada. Saltini, (1999). Ainda neste viés o mesmo autor coloca:

> A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. O papel do professor é especifico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças quem em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo. (SALTINI, 1999 p.87).

É esta sensibilidade atribuída por Saltini ao professor, que o aproxima de seu aluno, que o faz enxergá-lo e reconhece-lo em sua individualidade e singularidade. Tal atitude se torna um diferencial para o educador, que dessa forma irá conhecer as dificuldades e habilidades de seus alunos e a partir disso trabalhar potencializando as habilidades e diminuindo as dificuldades.

Um outro autor muito importante na atualidade é Augusto Cury (2003). Este autor dá ênfase às atitudes que um professor deve tomar para preparar seus alunos para os desafios da vida. Para ele um não deve ser "Bom", mas sim "Fascinante", estimulando seus alunos a pensar, debater, questionar, ter criticidade e ousadia, abrindo as janelas da mente e rompendo paradigmas. Todos são capazes, basta que sejam estimulados. Num mundo em que pais e professores se encontram perdidos em suas metodologias e ações, Cury fala de cura através do afeto:

> Pais e professores estão perdidos no mundo das suas salas. Os professores estão confusos dentro das salas de aula. Os pais estão sem direção dentro da sala de casa. Não podemos aceitar que o lugar em que os jovens menos aprendam experiências de vida sejam dentro desses dois ambientes. Aprendam a dar tapas com luva de pelica no coração emocional de quem vocês amam. Precisamos acordar nossas crianças e nosso jovem para a vida. O afeto e a inteligência curam as feridas da alma, reescrevem as páginas fechadas do inconsciente. (CURY, 2003, p.78).

Somente o afeto associado a inteligência pode direcionar não somente pais e professores, mas nossas crianças e adolescentes. O afeto e a sensibilidade que aproxima os seres, estabelecem relações e criam os vínculos necessários para a transformação da vida e da realidade social das pessoas. E esta transformação se dá através da educação.

CONCEITOS IGUAIS: ÉPOCAS DIFERENTES

O tema afetividade e aprendizagem está em alta, entretanto não é uma descoberta recente. Autores no século XIX já estudavam e abordavam esse tema. Apesar dos constantes debates e ser cientificamente comprovado, sua aplicabilidade fica bem aquém de sua importância. O fato de ser debatido e de educadores concordarem com a teoria não garante que aplicam ou trabalham com esse tipo de metodologia. Isso comprova que teoria e prática nem sempre andam juntas. No século XXI alguns teóricos pesquisaram como se dá o desenvolvimento humano, e nisto relacionaram este fator como interdependente da afetividade para acontecer.

Assim cabe a afirmativa de que:

> A construção dos conhecimentos, na forma como concebemos, pressupõe um sujeito ativo, que participa de maneira intensa e reflexiva das atividades. Acreditamos que o ser humano constrói sua inteligência, sua identidade, seus valores, seus afetos, pelo diálogo estabelecido com seus pares, com os professores e com a cultura, na própria realidade cotidiana do mundo em que vive. (ARANTES, 2003, p. 166).

Entretanto, para que esse sujeito seja concebido é necessário um projeto educativo que privilegie o desenvolvimento da competência dialógica e reflexiva, ao passo que prioriza

as estratégias que tenham como base a necessidade de desenvolver em seus discentes a consciência e tomada de posse de seus sentimentos e emoções.

A educação humanizada, que objetiva a construção do ser humano completo, que tenha como pressupostos a formação cognitiva e ao mesmo tempo a afetiva, é uma revolução dentro dos moldes educacionais que não pode mais ser ignorada. E reforçando esta afirmativa, Saltini ressalta:

> Então, faz-se necessário adverti-los de que o investimento afetivo nas inúmeras relações que se estabelecem, tais como: adulto/criança, professor/aluno, mestre/discípulo, mãe/bebê, construirão não somente o físico desse ser humano, mas acima de tudo o ***homem-ser,*** capaz de inventar, criar, renovar e descobrir. (SALTINI, 1999 p.48).

A educação centrada no repasse de conteúdos, focada somente nas disciplinas formais do currículo escolar, desconsidera a formação do aluno em sua totalidade. A formação do sujeito completo, e preparado para a vida social, deve igualmente considera-lo por completo, tanto o seu cognitivo quanto seu afetivo. Os autores antigos e os contemporâneos concordam com o fato de que a afetividade influencia na maneira como se aprende e na qualidade desse aprendizado. Tal teoria foi estudada e comprovada cientificamente e posteriormente publicada em suas obras, que são objeto de estudos para alunos e profissionais que trabalham com o desenvolvimento humano. Esses autores servem como base e inspiração para reformular o modo como se ensina e se aprende.

O PAPEL DO EDUCADOR NO ENSINO AFETIVO

Um educador que se propõe em trabalhar de maneira diferenciada e inserir em suas aulas o trabalho afetivo estabelecendo um vínculo afetivo com seu aluno, antes de mais nada este profissional deve agregar ao seu conceito a "humildade pedagógica". Com relação a esta concepção Cortella conceitua da seguinte maneira:

> A principal característica da humildade pedagógica é a noção de que sabe coisas, mas não sabe todas, e que o outro as sabe. Sabe outras, mas também não sabe tudo. Só a possibilidade de estruturar uma conexão entre as pessoas pode gerar, de fato, um conhecimento que seja coletivamente significativo. (CORTELLA, 2014, p. 27).

Ainda de acordo com Cortella (2014, p. 27), "Só é um bom ensinante quem for um bom aprendente". Ao passo que se ensina também se aprende, pois o ato de ensinar e aprender é uma construção diária e não uma transferência de conhecimento ou um depósito de conhecimento como descreve Paulo Freire ao relatar a "Educação bancária". A construção do conhecimento, está condicionado a relação humana, sem a qual não há possibilidade do individuo adquiri-lo. Mesmo com toda tecnologia, programas de TV e de computador, se não houver uma relação afetiva não há desenvolvimento. "Apenas o

homem pode conduzir o homem ao crescimento, não acredito que haja outra alternativa." Saltini (1999, p. 70). Fazendo uma análise sobre a relação professor aluno este mesmo autor acrescenta que:

> O professor (educador) obviamente precisa conhecer a criança. Mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e buscar constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola. (1999 p. 70).

A educação consiste numa construção, não apenas cognitiva, mas emocional, social e afetiva. Assim considerando, o educador não é apenas o que educa, o que ensina, mas o que norteia seu aluno, e para norteá-lo este profissional deve conhecer a individualidade de seu discente, bem como sua particularidade para assim poder desenvolver um trabalho que alcance as expectativas e objetivos que se encontram estabelecidos não só no Projeto Político Pedagógico da escola mas também na Constituição, quando esta fala que o aluno deve ser preparado para a vida social e o mercado de trabalho. Desse modo a afetividade estabelece um papel de essencial importância servindo como um instrumento pedagógico com alta eficácia no que tange a aprendizagem.

O ENSINO AFETIVO E A MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO

É evidente e já foi estudado e abordado por diferentes autores em diferentes épocas que a afetividade está intimamente ligada a aprendizagem e consequentemente a melhoria da qualidade de ensino. O conhecimento se concebe como uma construção coletiva, e para tanto é necessário a participação de todos os atores do processo para que este tenha êxito. "O trabalho de Educação é coletivo, é feito com pessoas. É esse ato coletivo que nos coloca o imperativo de nos desenvolvermos coletivamente também". (CORTELLA, 2014, p. 28) Reportando a essa coletividade o autor enfatiza a importância das pessoas no trabalho de educação.

Neste mesmo viés o autor Augusto Cury faz uma colocação de extrema importância sobre os educadores ao relatar que:

> Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (CURY, 2003, p.65).

Seguindo esta linha de pensamento, nota-se que o professor é o pilar da educação, sendo um dos responsáveis pela qualidade do ensino. Este profissional é que trabalha no dia-a-dia corpo á corpo com o aluno, e que diariamente tem a responsabilidade de desenvolver no seu discente as habilidades necessárias para a vida em sociedade. Desse

modo Cury ao falar do trabalho do professor aconselha que estes sejam:

> Seja um mestre fascinante. Inspire a inteligência dos seus alunos, leve-os a enfrentar seus desafios e não apenas cultura informativa. Estimule-os a gerenciar seus pensamentos e a ter um caso de amor com a vida. Não se cale sobre sua história, transmita suas experiências de vida. As informações são arquivadas na memória, as experiências são cravadas no coração. (2003, p.74).

Propor um trabalho que tenha como foco a afetividade e estimule vínculo afetivo é uma tarefa muito difícil de se colocar em prática, por se tratar de pessoas com experiências de vida diferentes, concepções de vida diferentes e visões e interpretações das situações cotidianas igualmente diferenciadas. E nesse contexto o professor precisa ter uma relação de proximidade com seu aluno para assim conhecê-lo na sua individualidade e assim montar estratégias que alcancem seus alunos. Seguindo este viés Sampaio afirma:

> É através do vínculo afetivo da relação professor e aluno que o educador terá acesso à "alma" dos seus alunos e poderá expandir todas as dimensões do ser no desenvolvimento dos seus potenciais criativos. O processo da educação se dá nessa interação entre o viver do aluno e o viver do educador. (SAMPAIO, 2010, p. 71).

Estabelecer uma relação afetiva com o aluno é imprescindível para que a aprendizagem aconteça e que esta seja de qualidade. Sendo a afetividade determinante para o processo ensino-aprendizagem, considera-se também como fator essencial para a melhoria da qualidade do ensino.

AFETIVIDADE NO ENSINO MÉDIO: DESMISTIFICANDO CONCEITOS

O tema afetividade e Ensino Médio muitas vezes é visto como inacessível, incrédulo ou até mesmo uma teoria sem possibilidade de ser colocada em prática. Realmente falando do ponto de vista teórico, os autores que abordam o tema afetividade se aprofundam na relação com a educação infantil ou até o ensino fundamental I, entretanto quando se fala no ensino médio pouco se encontra em questão de escrita, estudos ou pesquisas e teóricos que se interessem em se aprofundar nessa questão.

De acordo com Dias (2013) Juntamente com o processo evolutivo, as pessoas evoluíram. E os jovens de hoje não são como jovens de ontem, assim os métodos educativos para alcançar esses jovens não podem ser os mesmos de ontem. Deve-se também considerar que os jovens não são homogêneos, são diferentes em sua cultura, maneira de pensar e agir e de reagir de acordo com as diferentes situações, bem como são diferentes na sua bagagem intelectual e emocional. Com relação ao jovem dentro do ambiente escolar, Balduino e Teixeira relata:

> É justamente pela afetividade que podemos trazer o jovem para mais perto da escola. Para convencê-lo a realizar alguma tarefa, precisamos não somente de uma aceitação e compreensão racional da situação por parte do estudante, mas também do componente afetivo, de uma adesão emocional à proposta. (BALDUINO; TEIXEIRA, 2019, p. 02).

O ambiente escolar e as relações interpessoais dentro deste ambiente também são muito importantes para o desempenho e desenvolvimento do estudante do ensino médio. Pequenos gestos como conversa com professores, compartilhar momentos com os colegas, uma boa convivência diária com a equipe escolar, são atitudes que na maioria das vezes passam despercebidas, mas que são um diferencial para o adolescente.

O JOVEM E A APRENDIZAGEM: UMA TEMÁTICA EM DISCUSSÃO

Trazer o jovem para dentro da escola não é tarefa fácil, e mantê-lo dentro da escola é mais difícil ainda, desenvolver a aprendizagem e as habilidades desse público em questão se torna um desafio para os educadores do ensino médio. Os índices que avaliam essa etapa da educação são alarmantes:

> O Ideb para a etapa, considerando apenas a rede pública, foi apenas 3,5 pontos, em 2017. A meta para o país era de 4,7. O índice não tem evoluído como esperado. Em 2009, 2011 e 2013, o Ideb da rede pública se manteve estável em 3,4. Em 2015 subiu para 3,5 e se manteve assim em 2017. (BALDUINO; TEIXEIRA, 2019, p. 02).

Esses dados apontam que a escola não está alcançando com eficácia a aprendizagem dos alunos do ensino médio e que esta modalidade precisa ser assistida e reformulada na sua concepção e metodologia de trabalho. Um dos erros que acontecem com frequência é considerar apenas as experiências formais de aprendizagem, desconsiderando o componente afetivo, vale aqui salientar que não são apenas seres pensantes, mas seres humanos que riem, choram, se emocionam, e que ao adentrar o ambiente escolar suas emoções não ficam do lado de fora.

Balduino e Teixeira (2019). Trabalhar com o jovem é desafiador, pois além dos mesmos estarem em processo de transformação física e psicológica, acontece dentro da sala de aula um choque de gerações, são professores do século XX trabalhando com alunos do século XXI, nesse sentido Cortella faz algumas colocações:

> Como já mencionei boa parte dos nossos alunos são do século XXI; nós, professores, somos do século XX, e os métodos do século XIX. [...] O papel do educador é fazer com que os jovens da geração Z se motivem a entender que a escolarização é um pedaço da existência dele e que Educação é a vida inteira. [...] O desafio é fazer com que o jovem entenda que a motivação não é algo que vem de fora. Como diz a frase: “Motivação é uma porta que abre de dentro para fora”. Não é possível motivar alguém, mas pode-se estimulá-lo para que ele se motive. E, portanto, que ele mesmo abra essa porta. (CORTELLA, 2014, p. 46).

Cortella aponta como sendo um desafio para educador motivar seus alunos, pois como ele enfatiza a motivação é algo que vem de dentro para fora. E para isso é importante o componente afetivo seja englobado no processo educativo para que desse modo o educando adolescente se motive e se torne um sujeito ativo, aberto as novas experiências e desafios, e que a partir daí seja o protagonista e construtor de seu conhecimento. Pois este deve ser o objetivo principal da educação do século XXI.

Cabe também ressaltar que o Ensino Médio é uma preparação para a inserção na faculdade. Estes alunos irão se submeter ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), uma avaliação que irá proporcionar a este educando a oportunidade de adentrar em um curso superior. Neste momento tão decisivo para o futuro desse jovem, o ensino afetivo exerce papel de fundamental importância, pois como já se é sabido a qualidade da aprendizagem passa pela qualidade do ensino, e para isso a afetividade se faz como instrumento para o alcance de tais objetivos.

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

A pesquisa de campo aqui exposta visa analisar como se dá a relação professor-aluno na escola de ensino médio pública e privada de Luís Eduardo Magalhães. Devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, a pesquisa foi realizada através de questionário utilizando o *Google Forms*. O mesmo foi enviado para alunos e professores do ensino médio de uma escola pública e uma escola privada da cidade.

AFETIVIDADE NA VISÃO DOS ALUNOS

O questionário em questão foi bem aceito pelos alunos que na escola publica responderam 22 alunos e na privada 24, os alunos pesquisados têm idade entre 14 e 20 anos e são alunos do 1º ao 3º ano de ensino médio. Na escola publica ao serem questionados como eles definiam a afetividade na relação professor aluno houveram respostas como:

> Afetividade como a própria palavra diz, é o afeto na relação x estudante, o que no caso da rede pública tem faltado bastante! Na rede pública os professores não dão atenção aos seus alunos.
>
> Assim... As vezes é bom as vezes é ruim, porque tem professor que chega dar uma atenção a mais para aquele aluno mais chegado, vou dizer de um jeito diferente, o professor chega dar mais "poder" para aquele aluno que ele se identifica mais.
>
> Às vezes ruim as vezes boa, depende do professor.

Na escola privada foram dadas respostas como:

> Nunca tive uma conversa com nenhum deles, mal, mal tiro dúvidas não posso definir.
>
> Conversar com o aluno, procurar entender suas dificuldades fora e dentro do âmbito escolar. Analisar a saúde mental do aluno e mostrar que se importa dar bronca quando necessário.
>
> É essencial, pois dá a liberdade principalmente ao aluno mais tímido de perguntar ao professor.
>
> É uma relação necessária, mas que, muitas vezes, inexiste.

Com relação a existência ou não de uma relação afetiva entre professor e aluno, os alunos da rede pública responderam da seguinte forma:

No seu entendimento, existe uma relação afetiva entre professor e aluno no Ensino Médio?
22 respostas
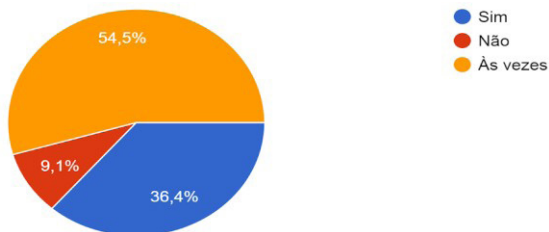
Figura 1 - Respostas dos alunos da escola pública referente a existência da relação afetiva entre professor e aluno.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Enquanto os alunos da rede privada, respondendo a essa mesma questão, relataram o seguinte:

No seu entendimento, existe uma relação afetiva entre professor e aluno no Ensino Médio?
24 respostas
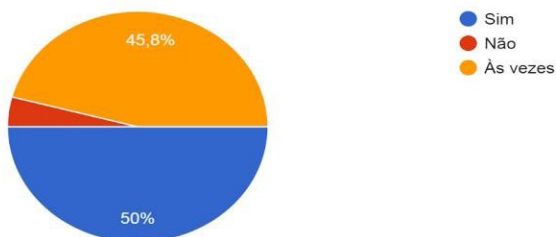
Figura 2 - Respostas dos alunos da escola privada referente a existência da relação afetiva entre professor e aluno.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Para 54% dos alunos a relação afetiva entre professor e aluno acontece somente as vezes, 36,4% responderam que sim e 9,1% acreditam que não existe. Este dado mostra que no ensino médio a afetividade não é um fator relevante para a metodologia das aulas. Enquanto 50% dos alunos da rede privada responderam que a relação afetiva existe, 45,8% que talvez e 4,2% que não existe. Predominando assim o método de transmissão de conteúdos, o que não alcança o objetivo de formação do individuo completo e capacitado à enfrentar os desafios da sociedade. Seguindo este viés Piletti afirma:

> A escola pode, ainda, prejudicar a aprendizagem ao não levar em consideração as características do aluno: sua maturidade, seu ritmo pessoal, seus interesses e aptidões específicos, seus problemas nervosos e orgânicos. (1997, p.147).

Para que o professor conheça as características de seus alunos, é necessário que haja uma relação afetiva, um vínculo de proximidade entre ambos, pois sem estes ambos serão apenas peças dentro do jogo de ensinar e aprender.

Perguntados sobre a existência de uma relação afetiva entre professor e aluno, os alunos da escola pública responderam que:
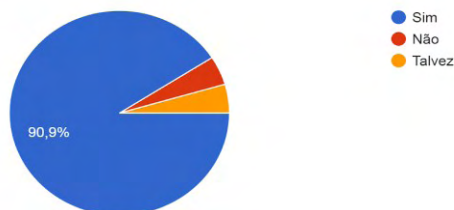
Figura 3 - Respostas dos alunos da escola pública sobre a influência da afetividade na forma como ele aprende.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Com relação a esta mesma questão os alunos da escola privada responderam:
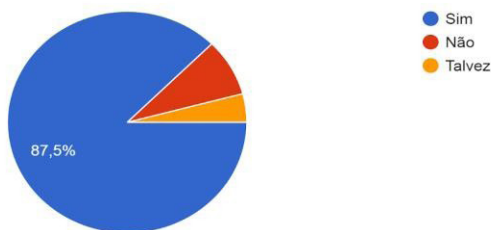
Figura 4 - Respostas dos alunos da escola privada sobre a influência da afetividade na forma como ele aprende.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Os alunos da rede pública em sua grande maioria acreditam que a afetividade influencia na forma como eles aprendem, com 90,9% das respostas que sim, já os 10,1% restante responderam que não e que talvez. Já os alunos da escola privada 87,5% responderam que sim, e os 12,5% responderam que não e que talvez. É unanime entre os alunos das duas escolas que a afetividade influencia na forma como eles aprendem. Andersen ainda enfatiza: “Educação e afeto são duas coisas inseparáveis! Afeto verdadeiro significa dar amor e limites ao mesmo tempo” (ANDERSEN, 2014, p. 13).

Quando questionados sobre o que mais interfere na relação afetiva com o professor, 54,5% dos estudantes da escola pública atribuem a falta de diálogo entre professor e alunos e o restante ao autoritarismo e à falta de abertura de professor. Para 83,3% dos alunos da rede privada o que mais interfere na relação afetiva entre professor e aluno é a falta de diálogo, e para o restante seria o autoritarismo do professor e a falta de abertura do mesmo. Tal atitude tem prejuízos irreparáveis para esses alunos, que mais do que nunca necessitam uma educação qualidade pois esta etapa em que se encontram é determinante para sua inserção em uma faculdade e para um futuro de sucesso.

AFETIVIDADE NA VISÃO DOS PROFESSORES

Buscando o olhar dos professores acerca este tema, foi aplicado questionário aos docentes da rede pública e privada, os professores da escola pública na primeira tentativa apenas 3 professores responderam, e reforçando a importância da pesquisa em uma nova tentativa responderam mais 8, totalizando assim 11 respostas, na escola privada mesmo com insistência apenas 3 professores responderam. O que reforça a tese de que no ensino médio, na maioria dos casos, a afetividade não é aplicada ou não se dá a ela a devida importância.

Quando questionados se existe relação afetiva entre professor e aluno no ensino médio, na escola pública foram obtidas as seguintes respostas:
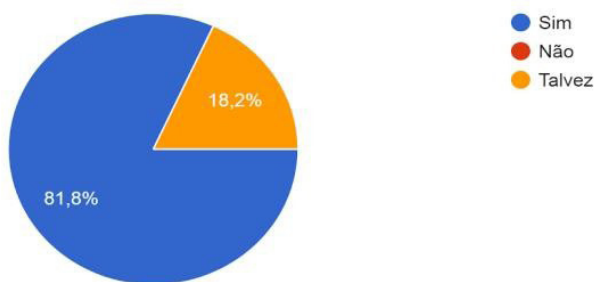
Figura 5 - Respostas dos professores da escola pública sobre a existência da relação afetiva entre professor e aluno.

Fonte- Autoria própria, 2020.

Nesta mesma questão, professores da escola privada responderam que:
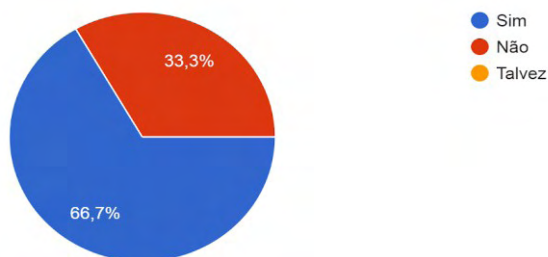
Figura 6 - Respostas dos professores da escola privada sobre a existência da relação afetiva entre professor e aluno.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Para os professores da escola pública 81,8%, existe a relação afetiva existe, e para 18,2% talvez exista. Os poucos professores da escola privada que responderam, 66,7% responderam que sim e 33,3% que não existe relação afetiva entre professor e aluno. Ao se fazer a análise dos gráficos expostos, fica evidente que a maioria dos professores não se importam com o tema, entretanto ainda existe uma minoria que acredita que engloba em sua metodologia esta forma de se ensinar e aprender. Andersen ainda complementa: “Afetividade, então, pode ser encarada por alguns docentes menos responsáveis como uma anormalidade pedagógica- comportamental bastante inconveniente e desnecessária... Pura ‘perda de tempo!’”. (ANDERSEN, 2014, p. 09).

Questionados se a aprendizagem influencia na aprendizagem, quanto a isso os professores da escola pública responderam:
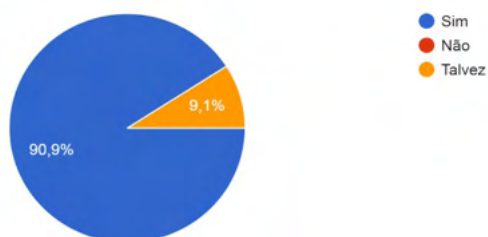
Figura 7 - Respostas dos professores da escola pública quanto a influência da afetividade na aprendizagem.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Os professores da escola privada responderam o seguinte:
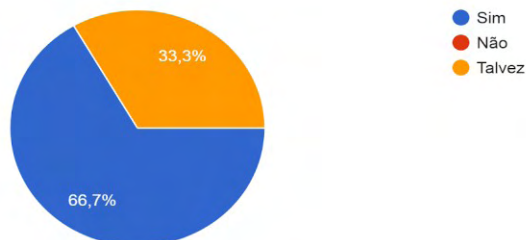
Figura 8 - Respostas dos professores da escola privada quanto a influência da afetividade na aprendizagem.

Fonte - Autoria própria, 2020.

Neste questionamento a maioria dos professores concordam que a afetividade influencia na aprendizagem do aluno. Sendo que na escola pública 90,9% dos professores afirmaram que a afetividade influencia na aprendizagem, e 9,1% responderam que talvez. Já na escola privada 66,7% responderam que sim e 33,3% que talvez. Dando ênfase a essa afirmativa Piletti ressalta: "Certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem". (1997, p. 147).

Com relação a qual fator que mais interfere na para que não haja relação afetiva, os professores da escola pública entre os tópicos disponíveis, assinalaram na sua maioria a falta de interesse de ambas as partes e a dificuldade em entender o comportamento dos adolescentes. Os professores da escola privada atribuíram à falta de interesse de ambas as partes e a rebeldia dos adolescentes. Quantos as sugestões para a melhoria da qualidade da aprendizagem no ensino médio, foram obtidas respostas dos professores da escola pública como:

> Um compromisso maior de ambas as partes, aluno e professor, deixando claro ao aluno a importância do estudo em sua vida e lhe assegurando confiança e afetividade.
>
> Mais compromisso dos alunos e também de alguns professores. Melhores condições físicas, tecnológicas. Maior participação dos pais. Os alunos devem ser estimulados a ver a importância do conhecimento em suas vidas. Palavra-chave, valorização.
>
> Sugiro que a escola trate como protagonista, que ele seja acolhido, lhe dando voz, que o escute em seus medos e preocupações.

Os professores da escola privada fizeram sugestões como:

Um preparo maior dos professores para as questões que envolvem os alunos do ensino médio.

Atividades lúdicas com objetividade específica visando à aprendizagem, criatividade em todos os níveis.

Pensar na formação humana, onde seus conteúdos possam ser inseridos na teoria e na prática.

O tema afetividade no ensino médio é bastante complexo, não só por envolver sentimentos, mas por envolver adultos (professores), e adolescentes (alunos), sendo este último um ser em transformação, tanto físicas como psicológicas, o que dificulta ainda mais o bom relacionamento entre ambas as partes. Confirmando essa afirmativa Andersen faz uma colocação importante:

> O ser humano é complexo por natureza, suas reações são dificilmente previsíveis. Um mesmo fator pode provocar reações completamente diferentes nas pessoas, mesmo que estejam em um mesmo contexto social,numa mesma cultura, com a mesma formação educacional. [...] Mas há momentos em que os comportamentos, as reações e as atitudes das pessoas são muito semelhantes, o que permite o estudo de causas e consequências, assim como a elaboração de metodologias de interferência. (ANDERSEN, 2014, p. 13).

Nesse sentido se faz necessário uma preparação ainda maior desse profissional para as questões que envolvem essa modalidade de ensino e o público alvo da mesma. A pesquisa exposta acima, fortaleceu a teoria da necessidade da afetividade para a aprendizagem dos alunos do ensino médio, que é o objetivo inicial deste trabalho. A afetividade se faz de extrema necessidade para a aprendizagem dos alunos desta modalidade, entretanto em alguns casos não é bem vista ou não é valorizada por alguns profissionais que atuam na área. O que foi demonstrado através da pesquisa pela pequena adesão dos professores ao questionário. Entretanto a pequena parcela dos que responderam, demonstraram que ainda há esperança. Que o olhar humano, mesmo que em apenas em alguns casos, ainda existe dentro do ambiente educacional.

CONCLUSÃO

Afetividade no ensino aprendizagem é acompanhada de vários mitos, entre eles se destaca o fato de "para ser afetivo tem que ser meloso", "é perda de tempo ser afetivo, estou na sala para ensinar não para passar a mão na cabeça de aluno". Tanto estes como outros pensamentos são constantes dentro do ambiente escolar quando se fala em afetividade no ensino. Na teoria o tema tem bases sólidas de vários autores renomados, mas na prática sua aplicabilidade não acompanha tal solidez. Mesmo com comprovação científica de sua eficácia a afetividade ainda é pouco aplicada nas salas de aula pelos profissionais de educação, que priorizam a educação conteudista, contemplando as disciplinas do currículo escolar que enfatizam o repasse e transmissão dos conteúdos, considerando o desenvolvimento cognitivo, ao passo que desconsidera o lado afetivo do aluno e sua formação integral e completa para os desafios e demandas da vida social.

No que tange este tema relacionado ao ensino médio, a educação conteudista têm uma maior predominância, a relação afetiva e o vínculo professor- aluno, quase que inexistem. Vale salientar que um modelo de ensino que privilegia em seu trabalho a afetividade e o vínculo na relação professor aluno, não só melhora a assimilação do conteúdo por parte do aluno, mas melhora a participação, a criatividade, a sensibilidade entre outros aspectos. Sendo a escola a instituição responsável pela formação integral e preparo para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade, esta deve por sua vez agregar ao seu currículo metodologias que tenham como objetivo identificar as dificuldades e habilidades de seus discentes, para assim potencializar as habilidades e procurar métodos que diminuam ou sanem as dificuldade. Entretanto para que isso aconteça o professor precisa conhecer a singularidade e individualidade do aluno, e isto só será possível através do estabelecimento de vínculo entre ambas as partes, e é esse o maior objetivo da afetividade no ensino.

A pesquisa em questão deu ênfase a tese aqui abordada, comprovando seus dados. Entretanto cabe ressaltar que os dados coletados por essa pesquisa, mostra que a afetividade no ensino médio não é muito aplicada, mas que dentro do âmbito escolar ainda existe casos e profissionais que dão importância e á aplicam em sua metodologia de ensino. O que nos dá a esperança que essa não é uma causa perdida, e que com esforço e dedicação dos devidos responsáveis pela qualidade de ensino, esta questão ainda lhe será dada a devida aplicabilidade.

A proposta apresentada por este trabalho, não é de excluir o currículo escolar, eliminar o ensino das disciplinas e focar no ensino emocional. A proposta é uma humanização da educação, é trazer para a sala de aula o olhar holístico, a sensibilidade e o amor que tanto faz diferença na hora de ensinar e aprender. São várias as metodologias que podem ser adotadas em sala, é associar a estas metodologias a humanidade e sensibilidade de o professor conhecer seu aluno e não somente o conteúdo ao qual vai ensinar, é essa a

proposta deste trabalho.

Acredito fielmente no poder transformador da educação, ela transforma pensamentos, visões de mundo, realidades sociais, resumindo, ela transforma vidas. E o professor nada mais é que o herói que irá atuar nesse processo de transformação, basta que se disponha a trabalhar com amor, e traga este amor para a sala de aula, sabendo o quanto o amor é contagiante, com certeza ele se espalhará por todo o ambiente e dessa forma serão formados “seres humanos humanizados” e não “seres humanos mecanizados”.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Roberto. **Afetividade na educação:** Psicopedagogia. 3º Ed. São Paulo: All Print Editora, 2014.

ARANTES Valéria amorim (org). **Afetividade na escola:** Alternativas práticas e teóricas. São Paulo: Summus, 2003.

BALDUINO, Jordana; TEIXEIRA, Rosana. A importância da afetividade com estudantes adolescentes. Portal Nova escola, 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/18215/por-que-usar-a-afetividade-para-mobilizar- adolescentes Acesso em: 05/11/2020

BRASIL. Constituição Federal. ARTIGO 205, 1988. **Capítulo III Da Educação, da Cultura e do Desporto**. Disponível em: https://jusbrasil.com.br/tópicos/1241734/artigo-da-constituicao-federal-de-1988 Acesso em: 03 de out. de 2020

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência:** Novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro:Sextante, 2003.

DIAS, Luzia Inácio. **Afetividade no Ensino Médio -** A percepção de professores de alunos. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica), 2013. Universidade de Brasília: Brasília-DF, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/?hl=pt. Acesso em: 22 de out. 2020

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança:** Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vigotsky:** Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Editora Ática, 1997.

PIAGET, Jean; BÄRBEL, Inhelder. **A psicologia da criança**. 4º Ed. Rio de Janeiro:Difiel, 2009.

ROCHA, Lucimara Simão. **A importância das relações afetivas entre professor e aluno no processo cognitivo.** Monografia (Pós-graduação em educação) Universidade Federal de tecnologia do Paraná. Paraná, 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/?hl=pt. Acesso em: 26 set. de 2020

SALTINI, Claudio João Paulo. **Afetividade e inteligência.** 3º Ed. Rio de Janeiro:DP&A, 1999.

TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus,1992.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade no Ensino Médio:** A relação professor-aluno. Monografia (Graduação em Pedagogia). Unicamp, Campinas 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/?hl=pt. Acesso em 26 de set. de 2020

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

AFETIVIDADE E ENSINO MÉDIO: O IMPACTO DESTA RELAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Essa pesquisa tem como objetivo:

Analisar a afetividade na perspectiva dos principais teóricos e estudiosos do assunto, bem como seu impacto para a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, suas funcionalidades, habilidades e superação de dificuldades que podem ser alcançadas através da afetividade em sala de aula e na relação professor-aluno.

Os dados coletados serão muito importantes para conhecer a opinião dos professores que atuam no ensino médio na cidade de Luís Eduardo Magalhães, enriquecendo assim o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIFAAHF da acadêmica Claudia dos Santos Borges.

Sua participação é fundamental para o sucesso da pesquisa! Agradeço antecipadamente sua colaboração!

*Obrigatório

1. Idade: *

( ) Até 25 ( ) 26 a 30 ( ) 31 a 35 ( ) 36 a 40 ( ) 41 a 45 ( ) 46 a 50 ( ) Acima de 50

2. Formação Acadêmica:*

( ) Graduação ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado ( ) Outros

3. Tempo que leciona:*

( ) Até 5 anos ( ) Entre 6 e 10 anos ( ) Entre 11 e 15 anos ( ) Entre 16 e 20anos ( ) Superior a 20 anos

4. Carga horaria semanal de trabalho:*

( ) 20h ( ) 30h ( ) 4oh ( ) Acima de 40h

5. Você está satisfeito com sua profissão?* ( ) Sim ( ) Não

6. Na sua concepção, existe relação afetiva entre professor e aluno no Ensino Médio?*

Sim Não Talvez

7. No seu entendimento, a afetividade no relacionamento professor e aluno influencia a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio?

Sim Não Talvez

8. Em sua opinião, qual o fator que mais interfere para que não haja uma relação afetiva entre o professor e o aluno no Ensino Médio?* .

O choque de gerações A rebeldia dos adolescentes

A falta de interessede ambas as partes Imaturidade dos estudantes

Dificuldade em entender o comportamento dos adolescentes Outros

9. Durante sua formação acadêmica, ou nas formações continuadas em serviço, houve preocupação em discutir a importância da afetividade na relação professor e aluno, buscando estratégias para que essa relação se efetivasse?*

Sim Não

10. No seu ponto de vista, para o bom aproveitamento da aula e uma aprendizagem de qualidade, é necessário:

Uma explicação clara e objetiva do conteúdo Um tratamento afetuoso com os alunos Os dois, pois a aprendizagem precisa da afetividade para acontecer

Não acredito na importância da afetividade para que aja aprendizagem significativa.

11. O que você sugere para melhoria da qualidade da aprendizagem no Ensino Médio?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

AFETIVIDADE E ENSINO MÉDIO: O IMPACTO DESTA RELAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

Essa pesquisa tem como objetivo:

Analisar a afetividade na perspectiva dos principais teóricos e estudiosos do assunto, bem como seu impacto para a aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, suas funcionalidades, habilidades e superação de dificuldades que podem ser alcançadas através da afetividade em sala de aula e na relação professor-aluno.

Os dados coletados serão muito importantes para conhecer a opinião dos estudantes do ensino médio na cidade de Luís Eduardo Magalhães, enriquecendo assim o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIFAAHF da acadêmica Claudia dos Santos Borges.

Sua participação é fundamental para o sucesso da pesquisa! Agradeço antecipadamente sua colaboração!

*Obrigatório

1. Idade:*

( ) 14 a 17 ( ) 18 a 20 ( ) 21 a 25 ( ) Acima de 25

2. Sempre estudou em escola pública:

( ) Sim ( ) Não ( ) Parte em escola pública. parte em escola privada

3. Você é estudante do:*

( ) 1º ano do Ensino Médio ( ) 2º ano do Ensino Médio ( ) 3º ano do ensinomédio

4. Você estuda no período:

( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno ( ) Integral

5. Como você define afetividade na relação estudante X professor?*

6. No seu entendimento, existe uma relação afetiva entre professor e aluno noEnsino Médio?*

( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes

7. Na sua concepção, a relação afetiva entre você e o professor influencia na sua forma de aprender?*

Sim Não Talvez

8. Na sua opinião, o que mais interfere na relação afetiva com o professor?*

Autoritarismo do professor Falta de abertura do professor Falta de diálogo entre professor e aluno Falta de identificação com a disciplina ministrada pelo professor Outro:

9. No seu ponto de vista, para que a aula seja proveitosa, é necessário:*

Que o professor explique bem, demonstrando domínio do conteúdo Que o professor não falte Que o professor seja afetuoso com os alunos Interesse do estudante em aprender Disponibilidade do professor em explicar novamente quando os estudantes não entendem o conteúdo Metodologias diversificadas, com recursos variados Outros

10. O que você sugere para melhoria das aulas e da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio?*

54

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO CIENTÍFICA

Através do presente instrumento solicitamos autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico(a) Cláudia dos Santos Borges, orientado(a) pelo Prof°(a) Liane Graffunder Giotti, tendo como título preliminar Afetividade e Ensino Médio: O impacto desta relação para a aprendizagem

A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário aplicado pelo Google Forms conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de PEDAGOGIA do CENTRO UNIVERSITÁRIO ARNALDO HORÁCIO FERREIRA - UNIFAAHF de Luís Eduardo Magalhães/BA.

O nome ou imagens envolvendo a instituição solicitada apenas serão divulgados mediante autorização prévia.

Autorizamos utilização do nome da instituição (x) SIM ( ) NÃO

Autorizamos utilização de imagens da instituição no trabalho acima citado, mediante conhecimento prévio das mesmas. (x) SIM ( ) NÃO.

Luís Eduardo Magalhães-BA, 29 de 10 de 2020

Assinatura da Profa. responsável pela disciplina de TCC – UNIFAAHF

____

Profª. Drª. Raquel Pereira Rocha de Paula Arruda.

Assinatura e carimbo de responsável direto pela instituição solicitada.

Viviane Magioni Lemos

Viviane Magioni Lemos
Vice-Diretora
Port. [illegible]
Colégio Estadual Vianna do Vale

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento solicitamos autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico(a) Claudia dos Santos Borges orientado(a) pelo Prof°(a) Josiane Grajiunder Giotti tendo como título preliminar Afetividade e Ensino Médio: O impacto desta relação para a aprendizagem.

A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário aplicado pelo Google Forms conforme modelo anexo. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de PEDAGOGIA, do CENTRO UNIVERSITÁRIO ARNALDO HORÁCIO FERREIRA - UNIFAAHF de Luís Eduardo Magalhães/BA.

O nome ou imagens envolvendo a instituição solicitada apenas serão divulgados mediante autorização prévia.

Autorizamos utilização do nome da instituição (x) SIM ( ) NÃO

Autorizamos utilização de imagens da instituição no trabalho acima citado, mediante conhecimento prévio das mesmas. (x) SIM ( ) NÃO.

Luís Eduardo Magalhães-BA, 29 de 10 de 2020

Assinatura da Profª. responsável pela disciplina de TCC - UNIFAAHF

Profª. Drª. Raquel Pereira Rocha de Paula Arruda.

Assinatura e carimbo do responsável direto pela instituição solicitada.

Greice Magalhães
Diretora
Escola Estadual José Ubaldo Ribeiro

SOBRE AS AUTORAS

CLÁUDIA DOS SANTOS BORGES- Pedagoga ; Formada pela UNIFAAHF , Especialidade em Educação Socioemocional e Professora de Educação Socioemocional e Projeto de vida no Centro Educacional Maria Cardoso Ferreira / CEMAC.

LIANE GRAFFUNDER- Pedagoga, bióloga, especialista em Gestão e Planejamento e Gestão, PROEJA e Neuropsicologia. Professora no curso de graduação em Pedagogia do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira - UNIFAAHF. Atuou como professora do ensino fundamental e na gestão escolar. Atualmente trabalha como técnica na Secretaria Municipal de Educação, na Gerência de Saúde Educacional da cidade de Luís Eduardo Magalhães, BA. Contadora de histórias, apaixonada pela educação, especialmente pela educação inclusiva.

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Afetividade
e ensino médio:

O impacto desta relação para a aprendizagem

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Afetividade

e ensino médio:

O impacto desta relação para a aprendizagem

Ano 2022